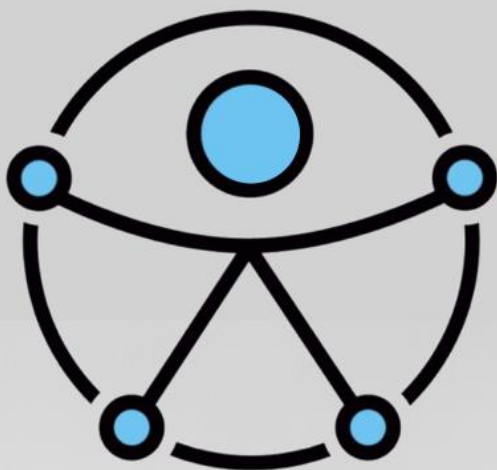


Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



EDITORA
UNION

Mendes, Marcos
M538s Saberes Conectados - Tema: Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade - Volume 1 / Marcos Mendes (organizador). – Formiga (MG): Editora Union, 2022. 39 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-997125-6-2
DOI: 10.5281/zenodo.6474231

1. Educação Inclusiva. 2. Formação de Professores. 3. Diversidade.
4. Estigma. I. Mendes, Marcos. II. Título.

CDD: 371
CDU: 37

MARCOS MENDES

(96) 99167-6890

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe:

Esp. Jader Luís da Silveira | Grupo MultiAtual Educacional

Editora-executiva:

Esp. Resiane Paula da Silveira | SMEF

Editores

Ma. Heloisa Alves Braga | SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa | UFT

Esp. Ricael Spirandeli Rocha | IFMG

Me. Ronei Aparecido Barbosa | FSULDEMINAS

Dr. Fabrício dos Santos Ritá | IFSULDEMINAS

Dr. Claudiomir Silva Santos | IFSULDEMINAS

Me. Guilherme de Andrade Ruela | UFJF

Ma. Luana Ferreira dos Santos | UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira | FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza | UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira | UESC

Esp. Alessandro Moura Costa | Ministério da Defesa

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva | SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, | UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira | CECIERJ

Inclusão, educação, justiça.

Diversidade, diferenças, respeito.

Convivência, tolerância, paz.

*Palavras soltas que conectadas e incorporadas à nossa vida
resultam num mundo melhor.*

Joseli Barros

Esta publicação traz as respostas dos cursistas da Pós Lato-Sensu do IESAP – Instituto de Ensino Superior do Amapá.

Os autores fizeram parte das turmas ofertadas em tempos de pandemia, e mesmo com todos os entraves ocasionados pela reclusão, aprofundaram seus conhecimentos, buscando uma formação em nível de pós-graduação.

Devido às restrições sanitárias, o IESAP ofertou turmas de Pós, na metodologia EaD, com aulas digitais e remotas.

Esta obra, 1ª de uma série de 3, traz as respostas dos cursistas, no âmbito do módulo Educação Inclusiva e formação de professores para a diversidade, com o Prof. Marcos Mendes como professor-tutor.

As respostas estão tais quais foram postadas, mantendo a originalidade das respostas.

Acreditamos que esta obra vai trazer à você, conhecimentos significativos sobre este tema, tão importante nos dias atuais.

Sumário

Pág 06

Lista dos cursistas autores

Pág. 07

Questão 1: No vídeo, "A Educação Inclusiva e você", do Fernando Botelho, qual a parte do vídeo que você mais gostou??? explique ...

Pág. 12

Questão 2: Digite aqui as anotações que você fez sobre o vídeo de Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Pág 22

Questão 3: Qual a diferença entre INCLUSÃO e INTEGRAÇÃO?

Pág. 27

Questão 4 : Nos links dos "Termos Corretos", quais daqueles você não conhecia??

Pág. 31

Questão 5: Faça um comentário sobre o uso da sigla PcD.

CURSISTAS QUE RESPONDERAM

Alda Lima Palmerim

Ana Keila Ferreira Pastana

Caroline do Carmo Gama

CLÁUDIA MOREIRA VIANA

Clívia Sousa Holanda

Creuza Silva Costa

Danielle Alessandra Pereira de Brito

Fabiana ferreira da silva

Geise Eniele Palmeirim Costa Magyar

Hélia de Souza Lima

Jamily Karoline Costa Pereira

Janne Moraes Da Costa

Jéssica Baia Araújo

Joliane Brazão Vilhena Rodrigues

Karla kamila Santos Fonseca

Lorena Souza da Silva

Luyzynan Reis Campos

MAIKE GLEDSON PACHECO DELGADO

Maria Cleomira de Sousa Cunha

Maria do Carmo Ribeiro

Maria Regina Corrêa Feio

NINA PAULA DE SOUZA FIGUEIREDO

Oesley Christian Rodrigues de Moura

Petrinny Toloza Gurjão

Rosana souza dos santos

Vitória dos santos Salomão

1| No vídeo, "A Educação Inclusiva e você", do Fernando Botelho, qual a parte do vídeo que você mais gostou??? explique ...

Link para o vídeo: <https://youtu.be/gYufbDYHyhg>

- O vídeo todo é muito interessante e com uma exposição da ideia bem acessível e serena de compreender, mas o final da palestra de Fernando, quando ele diz: “Mas essa visão sistêmica que não é mais simplista, ela vai permitir que a gente comece a construir um sistema que não vai ajudar só aquele aluno cego, naquela situação, naquele ano. Esse sistema vai começar a ser mais eficiente em ajudar milhares de alunos. ”, e isso permitiu que eu evidenciasse não apenas as necessidades de pessoas com deficiência, permitiu que eu passasse a pensar num todo, ou seja, o atendimento deve ser especial a todos, a uma turma, independente de possuir um ou dois alunos com deficiência, a procura por um olhar que seja inclusivo também com o todo é importante, seja ela dependente de tecnologia, de instituições, mas que primeiramente e essencialmente parta da iniciativa individual e pessoal para ajudar quem precisa.
- O vídeo inteiro é de alta relevância, mas quando ele enfatiza que a "educação precisa de você, mas não só de você", essa é a parte mais indagativa do vídeo, pois é interessante ao ver que não precisa apenas de algo específico ou de alguma fórmula, mas sim de vários aspectos, conjuntos que ao se unirem vão trazendo resultados para a sociedade, assim é a educação inclusiva, algo a ser construídos por todos, pois ao trazer o que carrego, especificamente minha cultura, vai está contribuindo para essa inclusão de alguma forma.
- O momento que mais me chamou atenção no vídeo, foi quando o Fernando Botelho portador de deficiência visual, fala da falha no sistema como um todo, a inclusão dos indivíduos não depende apenas de uma só pessoa ou um órgão institucional, mais sim de um todo, desde o investimento do poder governamental até o próprio interesse do indivíduo portado da deficiência, o que me leva a pensar que se precisa de projetos, e atitudes para inserir esses indivíduos em todos os setores sociais sem tantas dificuldades no processo de aprendizagem e evolução.
- A parte do vídeo apresentado por Fernando botelho que mais chamou minha atenção foi o final, quando ele enfatiza que mais de 10% da população brasileira que apresenta deficiências e vem tendo seu talento desperdiçado, e que não pode mais deixar que esses 10% ou mais de brasileiros dependam da sorte e neste momento o palestrante convoca todos a se engajarem na luta pela inclusão dessas pessoas.

- A parte que mais gostei e do desafio que as escolas enfrentam com alunos deficientes, onde apenas 10% consegue alcançar ou desenvolver uma condição de estudo avançada ate mesmo se sobressaindo de pessoas normais sem nenhuma deficiência, que querendo ou não devemos incluir todo tipo de aluno para que possa desenvolver seu conhecimento e aprender de forma igual, onde escola e professor possam conseguir alcançar esses objetivos juntos com esses estudantes deficientes.
- Gostei da parte em que menciona as reflexões dos "porquês", onde a pessoa se questiona e enxerga o sistema na qual está inserida, sobre acordar para a realidade em relação ao acesso a educação inclusiva, apoio especializado e a politica.
- A parte que me chamou atenção foi: " a tecnologia assistiva" Eu ingênua, pensava que a tecnologia, o uso do computador era a solução para os problemas de leituras, e o alto desemprego de pessoas com deficiência. Para as pessoas cegas, em especial, há um equívoco essa ferramenta como as demais traz muitos benefícios e também desafios, pois, os computadores não atendem todas as especificidades, não conseguem atender de forma igualitária as pessoas com deficiência e acaba gerando um grande obstáculo na vida das pessoas, que tem alguma limitação. A maioria das provas não é adptada, por exemplo em Braile, tem o computador, mais não tem o leitor de tela. E cabe a nois professores o compromisso de melhorar a qualidade da educação para esses alunos dá acesso ao material que eles precisam de forma de igualdade com os demais.
- Fernando Botelho faz um relato sobreas pessoas com deficiencia que estão desemprega por falta de igualdade no Brasil, que um pais que convém um cultura, que está confortável vendo uma desigualdade social, que o termo inclusão por muitas vezes e só fica na fala mesmo.
- Gostei da parte em que ele fala à respeito do trabalho em conjunto, escola, professor e aluno e quando dentro dessa relação a a indagação do por quê? E então em cima dessa indagação percebe-se que ninguém é igual, que cada situação é diferente dentro do processo de inclusão.
- Ao início do vídeo ele fala sobre a importância da integração da criança com e sem deficiência, a socialização irá contribuir na aprendizagem de maneira mútua e essa vivência permitirá a clareza de que temos nossas especificidades, e ficará mais prático o diálogo sobre diversidade e inclusão.
- " No vídeo achei interessante quando ele fala sobre tecnologia assistiva como uma tecnologia que veio para facilitar sua inclusão.

- A tecnologia assistiva permiti que o computador leia para quem é cego, serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida Independente e Inclusão."
- A parte que ele fala da importância da tecnologia no aprendizado de deficientes. Pois o uso na tecnologia na minha opinião é fundamental no processo de ensino pois ela permite nos alcançar-mos novos horizontes. Como por exemplo o equipamento que lê o conteúdo da tela do computador para os deficientes visuais, isso permitiu para que o homem do vídeo melhorar seu desempenho, então isso serviria muito se não fosse pela falta de recursos para que esse deficientes pudesse trabalhar.
- Quando ele fala que a tecnologia era um dia recursos para superar a sua deficiência, só que ele descobriu que não era dessa maneira que ele ia conseguir superar ,por que acabou descobrindo que tinha várias formas e maneiras de acessar outros materiais,pois não era através só dá tecnologia que ele ia adquirir o conhecimento, mais sim por outros meio , como matérias adaptado.
- "A porcentagem de pessoas com deficiência visual que não tem espaço no mercado de trabalho.
- Destaquei esse trecho pois, isso é uma realidade muito triste que ainda se perpetua no Brasil, apesar dos avanços na educação inclusiva as pessoas com deficiências ainda ocupam um porcentagem bem pequena no mercado de trabalho e quando tem oferta essas são geralmente para empregos de serviços gerais, mesmos que a pessoa já tenha uma graduação as oportunidades lhe são negadas. O mercado de trabalho pratica uma falsa inclusão."
- O vídeo trás assuntos muito interessante, tudo é muito produtivo, a cerca do tema abordado, porém o conceito de inclusão e um dever que todos devem ajudar; o uso das tecnologias assistivas para pessoa especiais; a questão cultural pode ser transformada; a construção de um sistema que ajude a todos os alunos.
- Várias partes me chamaram a atenção, vou relatar apenas uma que é a parte que ele fala que seria bom se o "sistema" ofertasse de fato as tecnologias necessárias para as pessoas com deficiência, e eu achei interessante porque de fato é verdade, se as tecnologias, metodologias e etc fosse ofertadas de verdade iria gerar mais oportunidades.
- Quando ele diz que falta encetivo é apoio das políticas públicas e que não dar para fazer nada sozinho, ele teve sorte de ter alguém que sempre esteve disposto a encentiva-lo, é as outras pessoas com

deficiência que não tem esse incentivo? Seria melhor contar com o apoio de todos nós.

- " A educação inclusiva é a ideia de que as crianças estudam e aprendam melhor quando estão, crianças com e sem deficiência, na mesma sala de aula". As crianças precisam interagir com seus pares, seja estes com ou sem deficiência. Esta interação é benéfica para seu desenvolvimento e seu processo de maturação.
- "A educação inclusiva é um objetivo, um ideal que ainda está muito longe em muitas escolas de nosso país, mas ela é absolutamente necessária porque ela traz a diversidade, a riqueza da humanidade para a sala de aula e prepara melhor o aluno para o mundo fora da sala de aula.
- Quando olhamos para os empecilhos da educação inclusiva no nosso país, percebemos que é uma questão que abrange todo um sistema, de políticas públicas, parcerias, responsabilidade social, que vai muito além do trabalho em sala de aula de cada professor, mas cada professor é extremamente relevante para plantar a semente da importância da educação inclusiva, através do trabalho do dia a dia permitindo que os alunos entendam as diferenças existentes na humanidade e oportunizando que os alunos com deficiência possam expandir ou mesmo descobrir habilidades e talentos que muitas vezes podem passar despercebidos por falta de inclusão, empatia e equipamentos, mas se cada educador tiver a consciência de tamanha a diferença que pode fazer na vida de alunos com deficiência, possivelmente outros alunos e colegas de trabalho possam se inspirar e espalhar para o mundo a importância de ver potencial em cada ser humano, independente da sua condição, afinal, mais do que aprender ciência e técnicas, na escola aprendemos valores para a vida.
- "
- A parte em que o autor usa das abordagens sobre o avanço tecnológico e seu acesso, a cultura e a Iniciativa Individual como forma de reflexão para uma verdadeira educação inclusiva, isso porque, me fez compreender que não é apenas uma simples ação, mas que assim como Fernando Botelho diz é algo muito mais complexo e que abrange vários processos.
- Considero muito importante quando o palestrante traz a discussão de que a inclusão não é algo simplista. E para compreender que a falta dela não responsabilidade de apenas um fator devemos nos perguntar o "porquê" diante das dificuldades. Assim começaremos a entender que a inclusão de pessoas com deficiência requer atenção a ações de um sistema que deve funcionar perfeitamente. Assim, cada um fazendo sua

parte essa engrenagem vai funcionando e fazendo a diferença na vida de milhares de pessoas. Estas colocações nós fazem despertar para uma reflexão mais ampla sobre inclusão... A culpa da situação precária não é apenas da falta de acesso à tecnologias, nem da cultura ou muito menos da falta de vontade do indivíduo, mas de um sistema complexo da qual eu, como educadora faço parte e assim me interligando e cada um fazendo sua parte teremos um mundo melhor para e com as pessoas com deficiência que assim como qualquer outra pessoas possuem inúmeras habilidades, talentos que em hipótese alguma podem ser desperdiçados.

- A parte que ele fala que não podemos deixar que os 10% dependam da sorte, pois a inclusão depende sim de cada um de nós e devemos nos unir em prol de nossos direitos.

2 | Digite aqui as anotações que você fez sobre o vídeo de Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Link para o vídeo: <https://youtu.be/a4Ntfg98xIY>

- De início o vídeo traz a diferença entre educação inclusiva e ensino especial, sendo o primeiro um ambiente para todos, por exemplo uma escola, portanto toda escola deve ser inclusiva, já o segundo é uma forma de orientar, como um atendimento mais delicado para o aluno deficiente, mas sem deixar de excluí-lo de sua turma ou escola para que isso aconteça.

Posteriormente a professora Vera Lucia expõe que o Brasil é correto no sentido de legislação para a educação especial, porém a prática de metodologias voltadas para isso ainda é fraca.

Ela ainda ressalta que nem todo professor vai estar preparado para ter um aluno especial, porém é dever e direito do profissional ter bases e condições adequadas para ele dar suporte ao aluno durante todo o processo de ensino desde o primeiro contato.

Além disso ela afirma que todos os recursos usados para a educação especial devem ser usados em conjunto na chamada classe comum que tenha o aluno especial.

E ela finaliza que o trabalho em conjunto de instituição, profissionais, alunos e familiares são fundamentais para que o método do contra turno especial de fato aconteça.

- Histórico educacional inclusivo.
- - Incluíra alguns, depois outros.
- -Surge entidades para inclusão.
- -Em 1988/educação inclusiva.
- -LDB/inclui ensinios especiais.
- -Diferença educação inclusiva/ educação especial.
- Escola para todos
- Inclusão nas escolas e não especifica.

- Complemento AEE.
 - Estrutura física / barreira para o aluno especial.
 - Começa ao nascer
 - Brasil: melhores leis.
 - Brasil: perspectivas boas na inclusão .
 - Brasil: Contra turno atendimento especial (ponto negativo)
 - Constante construção.
 - Se aprende na convivência.
 - Ensino colaborativo.
 - Toda turma, não só o aluno específico
 - AEE precisa ser melhor estruturado.
- A educação inclusiva já possui alguns avanços significativos, mas ainda sim está em construção, nos diversos processos dessa inclusão.
 - O AEE é um desses processos, onde vai garantir mais, mas ainda precisa ser melhor estruturado para realizar esses atendimentos de forma satisfatória. Onde os professores devem andar de mãos dadas para cada passo desse aluno, pois o AEE é feito em contra turno e com isso traz essa articulação de mudar para forma ideal para esse aluno.
 - **MODELO EDUCACIONAL VOLTADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**
 - Educação especial- Área de conhecimento de alunos com deficiência física e mental.
 - • Educação inclusiva- Escola que promove a educação para todos, incluindo alunos da educação especial na escola comum.
 - Todos os indivíduos devem ser inclusos no processo de ensino e aprendizagem, pois todos temos direitos a educação incluindo alunos da educação especial. E tem recurso que são enviados, que garante esse direito do indivíduo ser integrado no ensino comum.
 - No Brasil infelizmente a educação é ruim na pratica, porem na Lei Brasileira a educação especial é uma das melhores do mundo, em

termo de perspectiva também é um dos melhores, porém a forma que se organiza é deixada a desejar é a grande falha está no serviço público que não toma essa causa pra si.

- No Brasil não há a articulação da educação especial com a educação comum, não existe essa parceria dentro da escola do professor da educação especial atuando na mesma sala de aula que o professor das disciplinas atuante na classe comum.

■ ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Professores com conhecimento da educação especial para estar “pronto” para a formação de estratégias que inclua as diversidades dentro da sala de aula de classe comum.
- Recursos para educação especial, para ter material para se trabalhar com esses alunos em sala de aula EX: tecnologia assistiva e comunicação alternativa.
- A formação de professores da educação especial é aquela que planeja, desenvolve e avalia estratégias para que aconteça a aula em sala com alunos com e sem deficiência, assim promovendo a aprendizagem par todos. A luta para a inclusão é árdua porém só podemos integrar esses indivíduos os colocando no convívio, a mudança começa com um ponto de partida, a inclusão no Brasil está sendo gradativamente real a cada ano que se passa. E isso é fato pois a inclusão é um direito de todos.

- Após longo período de exclusão e abandono, no século XIX, surgem no Brasil o Instituto dos Meninos Cegos e o Instituto dos Surdos-mudos, na cidade do Rio de Janeiro, entretanto ambos apresentavam perfil voltado apenas para deficiências visuais e auditivas, isto é, as limitações físicas e intelectuais continuavam excluídas.

- Na década de 80, mais precisamente em 1988, a nova Constituição Federal do Brasil introduziu o caráter de inclusão para a educação especial. Esse caráter inclusivo é confirmado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada em 1996, que estabelecia que a educação especial deveria ser oferecida de maneira preferencial na rede regular de ensino.

- Em seguida, a professora Vera Lúcia esclarece as diferenças entre educação especial e educação inclusiva.
- Em outro momento, a professora explica que não é consenso, nem no Brasil e nem no mundo que o aluno com deficiência deve ser integrado na rede regular de ensino.
- A professora explica também que a estrutura física da escola é um impedimento para a inclusão do aluno com deficiência.
- Quando questionada se o corpo docente estaria preparado para trabalhar com a educação inclusiva, a professora explica que nem no ensino superior e nem na educação básica. Entretanto, a professora explica que quando um professor tem um aluno especial em sala, esse professor é desafiado, tendo a necessidade de buscar novos modelos de ensino e práticas pedagógicas diferentes da que ele está habituado a utilizar.
- E finalmente , a professora afirma que vê como um grande avanço educacional a meta de que toda escola tenha atendimento especial inclusivo em todas as escolas, mas enfatiza, que ainda essa meta não foi alcançada.
- O alunos especiais antigamente eram esquecidos depois do século XX começa mudar isso, onde aparece o apae como forma de incluir alunos especiais, no ano de 96 surge uma lei que compõem a educação para o aluno especial.
- Os maiores pontos onde o aluno e escola são as condições de estrutura da escola, onde na estrutura da escola no caso tenha rampa, e o aluno é cadeirante a escola teria de se adaptar a esse aluno, onde a escola as vezes não proporciona esse conforto e tem essa certa exclusão desse aluno. Tanto a educação superior e a educação fundamental e médio não estão prontas para os alunos especiais. Porem a educação especial esta em desenvolvimento muito bom no brasil , onde começa existir escolas se adequando a esse aluno, e universidades também estão se preparando a esses alunos, apesar de ser algumas já começamos a ve uma pequena mudança.

- Ela põe uma reflexão sobre a inclusão de alguém com deficiência numa escola regular, se o professor está preparado para atender este aluno, se for deficiente visual por exemplo. Também pela dificuldade de ter a educação de libras para surdos nos dias atuais, e daí a falta de acessibilidade implica na eficiência da inclusão.
- Em termo de legislação: O Brasil é ótimo, tem muitas leis que amparam a educação inclusiva, mais em termo de inclusão tem que melhorar muito.
 - Mudança na história da educação especial inclusiva;
 - Objetivo da Escola Inclusiva
 - A educação especial é um modalidade transversal do ensino
 - Mudança de barreira
 - Nenhuma criança deve mais ser excluída
 - Educação defasada
 - Tem muitas Leis
 - Professore preparado, modificar, colaborar
 - Educação em comunicação alternativa
 - Trabalho em conjunto
 - Ensino colaborativo
- A linha do tempo trouxe a Dr. vera Lúcia, que fez um exposição de todo o processo de educação inclusiva , do histórico aos aspectos legais, passando pelo forma de organização do AEE, ser uniforme sua organização para todo Brasil, fazendo uma contextualização entre Educação Inclusiva e Educação Especial, enfatizou a qualidade da educação no brasil como ruim, porém com aspectos legais de ponta, um ponto que vale ressalta é a disposição do professor em compreender o processo de inclusão como algo importante para carreira profissional, bem como, o desleixo do profissional em aprender recursos para melhorar seu trabalho, como um agente de mudanças da diversidade,

- Há diferença entre educação especial e educação inclusiva pois a educação especial é uma área de conhecimento que tem por objetivo avaliar, planejar ,buscar novas estratégias e etc , a educação inclusiva é uma escola que tem por objetivo acolher a todos. Ela fala também que na maioria das vezes a própria escola barra a inclusão como por exemplo na estrutura e etc. Ela fala também da importância de usar os materiais adaptados para pessoas com deficiência junto a sala regular e que o AEE precisa ser melhorado.
- E que a educação especial é a Inclusiva uma complementa a outra buscando objetivos e estratégias de conhecimentos para acolher as pessoas com deficiência qualquer que seja elas, é através das políticas públicas podemos fazer a diferença.
- A educação especial é uma área do conhecimento que tem por objetivo avaliar, buscar novas estratégias, ofertar o atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar. A Educação Especial é um suporte aos alunos com transtorno global do desenvolvimento, com deficiência e altas habilidades e/ou superdotação.
- A educação inclusiva é uma escola que tem como objetivo acolher a todos, promover o desenvolvimento e aprendizagem de todos. Toda escola deveria ser inclusiva.
- Relação histórica - linha do tempo da educação e pessoas com deficiência
 - Séc 19 - voltado para as deficiências visuais e auditivas
 - séc XX - surgem instituições voltadas para a deficiência intelectual
 - 1969 - mais de 800 Escolas especializadas
 - Anos 80 - começa a ganhar o caráter de inclusão, com a força da Constituição Brasileira.
- Educação inclusiva x educação especial - diferença no senso comum.
- A educação inclusiva é uma escola que objetiva acolher todos. Toda escola deveria ser inclusiva.

- Historicamente, a educação especial na perspectiva de escola para todos ganha força porque a pessoa com TGB ou altas habilidades ficavam exclusivamente estudando em escolas especiais. Hoje a perspectiva é que estudem na mesma escola que alunos sem deficiência, mas que tenham apoio da área de educação especial
- Na inclusão, pessoas com necessidades especiais estão inseridas nas instituições com as mesmas pessoas sem necessidades especiais, enquanto que na integração essas pessoas com necessidades especiais podem até estar na mesma instituição, porém em salas separadas, “salas especiais”, separadas das outras pessoas.
- A educação exclusiva é uma escola que tem como objetivo acolher , promover o desenvolvimento e a aprendizagem a todos.
- A inclusão não deve ferir a dignidade humana
- Em garantia de direito o Brasil está muito bem, é ponta, assim como em termo de perspectiva de inclusão também, mas a forma como essa inclusão é organizada ainda deixa a desejar.
- A articulação de educação especial é um dos problemas existente no nosso país, entre elas a política do contraturno.
- O profissional que atua na educação especial não precisa esta preparado para receber um deficiente e sim preparar uma sala em contexto da adversidade porque nenhuma pessoa com deficiência é igual a outra.. O deficiente desafia o professor.
- O novo modelo de ensino chamado de ensino colaborativo que já tem atuação é de grande possibilidade da inclusão escolar, onde dados apontar que quando o professor e seus recurso do AEE está junto a ao ensino regular pode beneficiar não somente o aluno com deficiência, mas toda turma, porém não se pode dizer que é uma política para o Brasil.
- Sabe- se que por lei as escolas oferecem como forma de apoio à sala de aula comum o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que tem como responsabilidade a criação de meios e modos que venham ajudar ao público alvo da educação especial, que são as crianças com

deficiência física, deficiência mental, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades a efetivar o real aprendizado.

- O AEE pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva deixa claro que o oferecimento desse serviço pelas instituições de ensino deve ser no turno inverso ao qual o aluno está matriculado na classe regular, ou seja, no Contraturno, o que julga-se não ser adequado para que todos utilizem desse benefício, visto que, muitos entraves estão relacionados a esse fator.
- Dentre os desafios impostos pela política do Contraturno está o diálogo que não acontece entre o professor especializado e o professor da sala de ensino regular e a não disponibilidade por parte dos responsáveis dos alunos com essas características, visto que, seu objetivo e do profissional que nele atua é de proporcionar, prover condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiências no ensino regular. Contudo, esse objetivo só pode ser alcançado completamente quando há interação entre profissionais e o acesso frequente considerando o grau de impossibilidade a esse atendimento específico.
- Educação inclusiva é uma educação para todos, materializada na proposta da escola pública que deve abranger todos, sem exceção.
- Educação especial está incluída na educação inclusiva, mas tem um público alvo: pessoas com deficiência, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e pessoas com altas habilidades e superdotação.
- Esse público deve estar na mesma escola que os outros alunos, porém com atendimento especializado de acordo com sua necessidade, sendo a educação inclusiva um suporte para escolarização deste público.
- A educação especial é uma modalidade de ensino que transversal que perpassa os níveis de escolarização. Infelizmente a estrutura escolar (física, pedagógica) que temos hoje não é capaz de atender com a dignidade que necessitam casos de pessoas com deficiências mais severas.

- O processo de inclusão não deve ser forçado, não deve ferir a dignidade humana.
- As leis brasileiras estão entre as melhores do mundo em relação à inclusão, porém a maneira como a educação especial é trabalhada ainda deixa muito a desejar, pois o ideal seria que professores do AEE trabalhassem sintonia em unidade total com o professor regular e não no contra turno.
- Um professor não precisa ""estar preparado"" para receber um aluno com deficiência e sim estar preparado para ministrar em contexto da diversidade.
- Ensino colaborativo: planejar, desenvolver estratégias, avaliar tendo como foco a turma que tem um PCD, ou TGD ou AHSD.
- Muitos professores do AEE não estão preparados para o atendimento da sua clientela pela falta ou precariedade de formação.
- Precisamos de mudanças atitudinais diante dos alunos da E.E.
- Educação especial é uma área de conhecimento que tem por objetivo avaliar, buscar estratégias, ofertar o conhecimento educacional especializado. A educação inclusiva é uma escola que tem como objetivo acolher a todos.
- A partir do vídeo apresenta uma trajetória desse processo da política de inclusão. Visto que o perfil inicial voltava-se para pessoas com deficiência visual e auditiva. A partir do século XX esta política começa a ganhar força e em 1980 o caráter de inclusão passa a ter mais visibilidade a partir de todo movimento e as leis e direitos dessas pessoas passam a valer fortemente. A perspectiva de inclusão vem de encontro com a educação especial, pois a visão especializada destinada a uma criança atendida especificamente dentro de suas necessidades, começa a ser questionada e passa a ser exigida para crianças independentemente de qualquer limitação ou deficiência, gênero, cor, etc. que estejam inclusos no mesmo ambiente para usufruir do processo de ensino e aprendizagem. A perspectiva de educação de qualidade para todos não é um consenso, pois o sistema não oferece estrutura organizacional,

física, psicológica. Por direito, pela ética somos iguais e temos direito a educação de qualidade perante a lei, mas infelizmente a realidade organizacional para garantir a qualidade, equidade e integridade física o sistema não tem para oferecer.

- O Brasil em termos legislativos é um país avançado e busca este aprimoramento e melhorias dentro do processo educacional. O professor necessita não só da formação continuada, mas aprender a quebrar com a barreira atitudinal, a gestão, a família, os profissionais precisam se unir e trabalhar o ensino colaborativo, de integração e multidisciplinar, onde o diálogo entre profissionais que estarão atuando na sala de aula inclusiva aconteça na prática.

3 | Qual a diferença entre INCLUSÃO e INTEGRAÇÃO?

- Inclusão é agregar pessoas com necessidades especiais ao mesmo grupo e no mesmo nível de pessoas sem necessidades especiais, já a interação ela reúne as pessoas com necessidades especiais, porém ela não acolhe da mesma forma que as “normais”.
- Inclusão é onde eu vou encontrar os alunos inseridos em um só conjunto de convivência e a integração é quando encontro esses alunos no mesmo espaço físico, mas em conjuntos de convivências diferentes, grupos diferentes.
- A inclusão insere as pessoas com necessidades especiais no mesmo grupo de pessoas ditas normais em uma instituição de ensino. A integração divide as pessoas com necessidades especiais da mesma sala de aula que os alunos ditos normais frequentam, porém na mesma escola.
- Tanto na integração quanto na inclusão, as pessoas com necessidades especiais encontram-se inseridas na mesma instituição que as pessoas ditas normais; a diferença é que na integração, as pessoas com necessidades especiais ficam em grupos separados, em salas de aulas diferentes; ao passo que na inclusão, os alunos com necessidades especiais e os alunos “normais” ficam no mesmo grupo, mesma sala de aula.
- A educação inclusiva é necessária para englobar uma diversidade e a riqueza da sociedade em sala de aula ou instituição, que para muitas pessoas, a tecnologia facilita a aprendizagem, suprimindo as barreiras, porém, para ter a integração deverá normalizar essa cultura inclusiva, ou seja, a diversidade sem distinção. O sistema deverá estar preparado para adaptar o ensino, respeitando as diferenças, preparando o corpo docente de quaisquer instancias de ensino para mediar e facilitar os indivíduos. A integração ocorre após a efetiva inclusão.
- "Inclusão de pessoas com deficiência no mesmo grupo das pessoas ""ditas normais"" não é deixar o aluno com deficiência só pintando ou rabiscando é fazer de fato a inclusão de forma que ele aprenda na

interação com toda a turma. Integração se dá quando a pessoa com deficiência está na mesma sala, no mesmo grupo social, porém está "alheio" ao processo ensino aprendizagem."

- A integração é um termo onde as pessoas com necessidades especiais estão em instituição de ensino que as "ditas normais" mais estão em grupos separados, na mesma escola em diferentes salas. Já a Inclusão as pessoas com necessidades especiais estão inseridos na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas "ditas normais".
- Integração é quando dentro de uma instituição há uma separação de salas para alunos com necessidades especiais, dos ditos "normais" e a inclusão ocorre diferente, em que esses alunos são inclusos na mesma sala dos ditos "normais".
- "Integrar: necessidade de se tornar parte, garantir a participação da Pcd na sociedade de forma justa e igualitária, ter acesso às oportunidades no meio social. Inclusão: direito de ir e vir, ter acesso a qualquer espaço com acessibilidade, possibilitando esse indivíduo de usufruir dos seus direitos."
- Integração são as pessoas com necessidades especiais que estão na mesma Instituição de Ensino que as ditas normais, mas em grupos separados, na mesma escola, mas sala diferente, já Inclusão as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma Instituição de Ensino e no mesmo grupo das pessoas ditas normais.
- A integração baseia-se na normalização da vida dos alunos com necessidades educativas especiais. A inclusão abrange o reconhecimento e valorização da diversidade como um Direito Humano, o que situa os seus objetivos como prioritários em todos os níveis.
- "Interação: As pessoas com necessidades especiais não estão na mesma instituição de ensino que os "ditos normais"; mais em grupos separados, mesma sala. Inclusão; As pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino, e no mesmo grupo de pessoas "ditas normais"."

- **Inclusão:** As pessoas com necessidades especiais estão inseridos na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas "ditas normais". E para estarem incluídas de fato as pessoas com necessidades de fato as pessoas com necessidades precisam estar incluída em todos as atividades e programações da escola e da turma. **Integração;** As pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino que as "ditas normais", mas em grupo separados. Mesma escola, sala diferente, atividades diferentes. Nesse caso as pessoas com necessidades especiais ficam no contexto da escola mas, não participam das atividades com as "ditas normais" **"INCLUSÃO:** as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino, e no mesmo grupo das pessoas "ditas normais" .
- **INTEGRAÇÃO:** as pessoas com necessidades especiais, estão na mesma instituição de ensino que as pessoas "ditas normas", mas em grupos separados, mesma escola salas diferentes. Na inclusão as pessoas com necessidades estão na mesma escola e mesma sala que as pessoas "ditas normais" e ja na integração não, elas estão na mesma escola porém em salas separadas.
- Educação inclusiva é um escola que tem como objetivo promover a acolher a todos desenvolve o ensino e aprendizagem de todos. O conceito de integração se referia à necessidade de modificar a pessoa com necessidades educacionais especiais, de maneira que esta pudesse vir a se identificar, com os demais cidadãos, para então poder ser inserida, associada, a convivência igualitária em sociedade.
- A inclusão é um processo que envolve a adaptação/adequação de métodos de ensino e aprendizagem de modo a proporcionar um ambiente de aprendizagem igualitária, onde alunos com e sem deficiência convivem na mesma sala de aula, ao passo que a Integração é a inserção de alunos com deficiência em uma sala de aula especial, sem a interação com outros alunos sem deficiência.
- Na inclusão, pessoas com necessidades especiais estão inseridas nas instituições com as mesmas pessoas sem necessidades especiais, enquanto que na integração essas pessoas com necessidades especiais

podem até estar na mesma instituição, porém em salas separadas, “salas especiais”, separadas das outras pessoas.

- A inclusão valoriza a participação dos indivíduos com deficiências no meio de convivência, já a integração faz com que esses indivíduos apenas sejam inseridos em certo local.
- Na Inclusão as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas típicas. Já na Integração as pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino que as pessoas típicas, mas em grupos separados. Mesma escola, sala diferente.
- "Inclusão: Inserção total e incondicional (Crianças com deficiência não precisam “ se preparar” para ir à escola regular. Integração: Inserção parcial e condicional (Crianças “ Se preparam” em escolas ou classes especiais para estar em escola ou classes regular.
- Integração : as pessoas estarão juntas no mesmo ambiente escolar para usufruir do processo de ensino aprendizagem em salas separadas dos alunos ditos “normais”. Inclusão: As pessoas estarão juntas no mesmo ambiente e participarão de todo processo de ensino aprendizagem sem qualquer separação, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades
- Elas diferem porque a integração defende a normalização da vida e do cotidiano de discentes com necessidades educativas, centrando-se nesses alunos, propondo adaptações curriculares como alternativas para superação de diferenças dos alunos especiais, ou seja, ela segrega aquele aluno, o colando em outra sala de aula na mesma escola, ou criando um modelo de avaliação diferente para ele, enquanto a inclusão trabalha o reconhecimento e a valorização da diversidade como um direito humano, baseando-se em um modelo no qual o centro educativo e a comunidade escolar estão conectados, levando uma melhora da qualidade educativa para todos os discentes, propondo também um currículo inclusivo, comum para todos.

- O bom observei que a diferença entre elas é que alunos com necessidades especiais estão incluídos em todos as salas e escolas e o do grupo da integração está separado em salas diferentes estudando na mesma escola!
- Na Educação Inclusiva as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas ditas normais, já na Integração as pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino que as ditas normais, mas em grupos separados, salas diferentes já inclusas as pessoas com necessidades especiais estão inseridas na mesma instituição de ensino e no mesmo grupo das pessoas ditas normais.

4 | Nos links dos "Termos Corretos", quais daqueles você não conhecia??

Link do Texto utilizado: <https://bit.ly/3uYMIIl>

- Pessoa surda, porque eu achava que era um termo insensível e PcD substituído pelo PNE, porque na NBR 9050 de acessibilidade a sigla PNE é constante.
- Pela minha formação acadêmica (pedagogia) eu já conhecia todas as formas corretas a se usar, mas por conta de toda sociedade ainda possuir pouco conhecimento com certos termos, acabamos ouvindo muito certas falas iguais as estudadas, e por sermos seres humanos as vezes agimos no impulso com alguns dos termos "errados".
- PcD, que significa “pessoa com deficiência” ou “pessoas com deficiência”
- Pessoa com deficiência, usava o termo pessoa deficiente
- DEFICIENTE INTELECTUAL , DEFICIENCIA VISUAL, DEFICIENCIA AUDITIVA,
- Não conhecia a diferença entre pessoas com necessidades especiais (PNE) e pessoas com deficiência (PCD), sinceramente acreditava que era somente um sinônimo.
- Deficiente intelectual, limitações na habilidade mental.
- Doença mental, a condição de doença mental está associada a problemas psiquiátricos."
- eu não conhecia muito sobre a doença mental.
- Doença mental, pensei que era um termo incorreto.
- Já conhecia.
- Não conheço com uma visão ampla, mas já ouvi falar em várias, a Deficiência Intelectual por exemplo a pessoa apresenta um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia e interagir com o meio em que vive.

- Deficiência Intelectual: Este é o termo correto para se referir a uma pessoa que tem qualquer limitação na habilidade mental .Ainda é possível encontrar infelizmente, gente tratando os deficientes intelectuais, que tem síndrome de Down, diferentes tipos de autismo ou crianças com transtorno de déficit de atenção com nomenclatura pejorativa.
- Pessoa presa (confinada, condenada) a uma cadeira de rodas
- Pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas;
- Pessoa que usa uma cadeira de rodas. Os termos presa, confinada e condenada provocam
- Sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso dos termos cadeirante e chumbado.
- Quadriplegia; Quadriparesia
- tetraplegia; tetraparesia. No Brasil, o elemento morfológico tetra
- tornou-se mais utilizado que o quadri. Ao se referir à pessoa, prefira o termo pessoa com
- tetraplegia (ou tetraparesia) no lugar de o tetraplégico ou o tetraparético.
- retardo mental, retardamento mental
- Deficiência mental. São pejorativos os termos retardado mental, pessoa
- com retardo mental, portador de retardamento mental etc.
- Profissional com Deficiência
- Sim , o termo mongolóide que se referia a pessoa com síndrome de down
- Cadeira de rodas motorizada
- Aquela criança é menos desenvolvida na inteligência
- Criança com deficiência mental

- Em virtude de trabalhar com público-alvo da educação especial e estar em constante atualização/formação, já conhecia os termos elecados nos links.
- Dos termos corretos que observei, já conhecia e sempre tive esse cuidado ao me referi às pessoas, sejam elas com deficiência ou não. Rotular as pessoas devido a sua condição sem saber se este é competente ou não à determinado cargo, por exemplo, é injusto e errado.
- Quadriplegia; Quadriparesia: TERMOS CORRETOS: tetraplegia; tetraparesia.
- Na verdade eu já acompanho as questões de termos há algum tempo, pois tenho um filho autista então eu sempre busco me atualizar, portanto eu já conhecia todos os termos expostos na temática.
- Louis Braille e Mongolóide
- Os termos corretos que não conhecia e tomei conhecimento com esta leitura e com esta pós graduação foram :
- Aquela criança é menos desenvolvida na inteligência [por ex.] lógico-matemática”,
- Pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico
- A pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia. Evite fazer a pessoa inteira parecer deficiente.
- Adolescente normal, incapacitado, cadeira de rodas elétrica, defeituoso físico, deficiente mental, Sistema Braille, sala de aula comum, pessoa normal.
- Eu conhecia todos!
- Por trabalhar na era da educação já conheço alguns desses “termos corretos” como a deficiência visual, deficiência motora, deficiência mental, deficiência auditiva, Paralisia cerebral e tantas outras, mais também sabemos que todo dia surgiu algo novo nesse campo, e a escola

é muito importante para qualquer criança, tendo mais importância ainda, para uma criança portadora de necessidades especiais.

5 | Faça um comentário sobre o uso da sigla PcD.

- A utilização correta é importante porque no momento de se expressar você não transmita uma má interpretação de banalização ou menosprezo em relação as características específicas das pessoas que possui alguma deficiência, partindo do ponto de que você de fato não tenha a intenção de ofender.
- É uma forma mais adequada para trazer essa identidade, já que a pessoa não porta, carrega nada e sim é algo que faz parte dela, de sua identidade.
- É de extrema importância o docente saber o termo correto para se referir aos seus alunos, para não cometer preconceitos na forma de trata-lo. E falando de alunos do ensino especial, o PcD (pessoa com deficiência ou pessoas com deficiência), foi o termo que substitui- o termo “Pessoa portadora de Deficiência” segundo o que confirmava a tendência mundial, por “Pessoa com Deficiência”. sem necessidades de se colocar o ‘s’ quando se usa o plural, e o ‘c’ sempre minúsculo.
- PcD é uma sigla que significa Pessoa com Deficiência, relativa a pessoas com limitações permanentes, isto é, limitações que não podem ser revertidas, sejam intelectuais, físicas, auditivas ou visuais. Anteriormente, esses indivíduos eram denominados “portadores de deficiência”, mas o termo caiu em desuso.
- É O USO DE FORMA SIMPLES, SEM DISCRIMINAR E NEM SER RUDE, PNE SE TORNA UMA FORMA INADEQUADA DE FALAR POR ISSO DEVEM SER EVITADOS.
- "Da mesma forma como não conhecia a diferença entre PNE e PCD, acredito que muitas pessoas não conhecem, é necessário que todo cidadão, dentro de um sistema de ensino, saiba lidar com a diversidade das PCDs. Pessoas com deficiência é um cidadão comum, com características únicas, é o modo de acesso a informação e sensibilidades das pessoas ao seu redor que deixa a desejar.

- Suas características que variam de cada tipo de deficiência que precisa ser respeitar seja o que for, respeitando-os e deixando fluir uma sociedade organizada e harmoniosa, incluindo-as sem distinção. "
- A sigla PcD foi defendido pela Convenção das Nações Unidas sobre o direito das pessoas com deficiência, esta sigla significa Pessoa com Deficiência, ela esclarece o tipo de deficiência sem inferiorizar quem a tem.
- A sigla PcD é uma sigla muito importante pois é termo que nos ajuda não ofender nem discrimina pessoas com deficiência, termo qual não tinha conhecimento, mais é de suma importância para todos
- Pessoa com deficiência, é o termo correto como definição das pessoas que possuem alguma deficiência.
- A forma adequada de indicar a pessoa com qualquer tipo de deficiência.
- A sigla PcD significa Pessoa com Deficiência e é o termo mais indicado para se referir a esta condição. Não se deve usar a palavra deficiente ou portadora de deficiência para denominar a pessoa com deficiência.
- Essa sigla passou a ser usada em 1981 por conta do ano internacional de pessoas com deficiência mais em 81 eles falavam " pessoa deciente" só que em 1991 passou a ser utilizada a palavra "com".
- Quando usamos o termo deficiência, muitas pessoas ficam constrangidas com esse termo,, porém com a sigla PcD ,veio para melhor o diálogo com as pessoas com deficiência, e quando utilizamos o termo adequado ,consequimos manter uma relação amigável.
- Esse é o termo correto que se refere a pessoas que tem alguma deficiência, mas ao falarmos com pessoas que tem alguma especificidade não devem nos direcionar as mesmas com esse linguagem deficiência pois, as mesmas podem se sentir constrangidas.
- É a variação de pessoas com Deficiência PcD, termo mais adequado para usar com uma pessoa que possui Deficiência.

- Pessoa com deficiência física. O termo é correto e esclarece que aquela pessoa há algum tipo de deficiência sem inferiorizar-la.
- Significa PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Pois ele esclarece que há alguns tipo de deficiência sem que isso a inferiorize quem tem. Eu acho que todas as pessoas independente das deficiência tem todo direito de se integrar na sociedade, com todo carinho e respeito.
- A sigla PCD é corretamente usada para denominar o termo " Pessoa com Deficiência". È importante saber o uso correto das nomenclaturas para não incorrer em denominações pejorativas, constrangedoras, desrespeitosa ou que venha a inferiorizar pessoas que tenha alguma deficiência.
- É importantíssimo usar o termo Pessoa Com Deficiência e outros termos adequados para que haja uma maior conscientização de que deficiência não é sinônimo de doença ou ineficiência, como sugeria o termo inadequado até hoje utilizado por algumas pessoas: “pessoa portadora de deficiência”, o qual discrimina a pessoa, podendo fazê-la se sentir excluída e constrangida.
- Toda pessoa antes precisa saber o que significa a sigla PcD e o que está relacionado a ela, pois somente dessa maneira irá ter conhecimentos mais amplos sobre os diversos tipos de deficiências.
- A sigla PCD que significa "PESSOA COM DEFICIÊNCIA" é o termo correto e oficial para utilizar ao se referir ao indivíduo com qualquer tipo de deficiência. Este termo é um consenso na comunidade porque esclarece que há algum tipo de deficiência sem inferiorizar ninguém. Assim, evita-se constrangimentos com a utilização de por exemplo "portador de deficiência", já que a deficiência em si não é uma doença.
- Usar o termo adequado faz com que a pessoas a que se refere não se sintam inferior ou discriminado e evita constrangimentos.
- O uso desta sigla surgiu para fortalecer este movimento de Direitos das Pessoas Deficientes e foi criada com objetivo de conscientizar a população brasileira para a importância da inclusão dessa parcela da sociedade. A inclusão desta sigla nos espaços públicos, com locais

acessíveis e terem o direito a profissionais qualificados para atender suas necessidades. A importância de conhecer a sigla e suas nomenclaturas as PCDs (pessoas com deficiência) precisam ser tratadas com respeito, e dignidade.

- A sigla PcD é de suma importância, considerada o termo oficial e correto, definido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, esclarecendo que há algum tipo de deficiência sem que isso inferiorize quem a tem. O uso do termo contribui para a inclusão, e a desmarginalização de portadores de deficiência. A inclusão traz a equiparação de oportunidades, devendo ser responsabilidade de todos os cidadãos.
- Des de 1981, por conta do Ano internacional das pessoas com deficiência, passou-se a utilizar a expressão pessoa deficiente. Por volta dos anos 90 foi acrescentado o "com" sendo a terminologia devidamente atualmente.
- A sigla PcD significa pessoas com deficiências e é o termo mais indicado para se referir a esta condição, não se deve usar a palavra deficiência ou portadora de deficiência para denominar a pessoa com deficiência. PCD (Pessoa com deficiência): Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, esta é a forma correta de se denominar aqueles que possuem qualquer tipo de deficiência, na medida em que não impõe qualquer tipo de discriminação, preconceitos ou barreiras denominativas.

6 | Dicas para se relacionar, quais daquelas você já usou de forma errada?

- A dica 1: “Não tente vangloriar quem possui deficiência ou torná-lo um super herói. Ele é apenas alguém que pode ter os seus pontos fortes e fracos.” já utilizei uma pessoa com deficiência como exemplo de superação, de determinação, perseverança, porém meu gesto não deixou claro que ela é humana e por conta disso passível de erros, mas por conta de uma deficiência e isso não a impedir de correr atrás dos sonhos dela me fez vê-la como uma pessoa perfeita.
- Não tentar exaltar o mesmo ou se admirar que realizou algo, não devemos ter essas atitudes, pois eles são capazes assim como todos seres humanos.
- Ao conversar com uma pessoas com deficiência visual, se identifique; se houver outras pessoas, não se esqueça de mencioná-las. Já falei com uma pessoa com deficiência visual sem eu me identificar.
- Certa vez, ao apresentar os filhos de uma amiga, disse o primeiro é normal, mas a menina nasceu retardada (Síndrome de Down), mas ela entende tudo direitinho. Foi constrangedor
- COM PACIENTE VISUAL, EU DE FATO NAO SABIA QUE ELE ERA DEFICIENTE VISUAL, E FUI QUERER COMPRIMENTAR ESTENDENDO A MÃO E PEDIR QUE ELE OLHASSE NO ESPELHO.
- Já conservei com um deficiente visual, não percebi que precisava identificar as pessoas que estavam ao meu redor, pois visualizei a expressão duvidosa do mesmo, na qual com certeza estava com dificuldade de assimilar quem era quem.
- Já, fiz confusão com deficiente intelectual, que são as limitações das pessoas que tem Síndrome de Down, os diferentes tipos de Autismo ou as crianças e pessoas com transtornos do déficit de atenção, que não são doenças. Diferente da doença mental, que está associado com depressão, ansiedade, transtornos bipolar e síndrome do pânico, que são doenças e podem ser tratados com medicação, não sábia diferenciar.

- Não tente vangloriar quem possui deficiência ou o torneio um super herói. Ele é apenas alguém que pode ter seus pontos fortes e fracos. Antes sem conhecer eu tentava deixá-lo super herói
- Já utilizei a palavra cadeirante para pessoa que usa cadeira de rodas.
- Cadeirante.
- Já usei a palavra deficiente para denominar a pessoa com deficiência e tantas outras.
- A de subestimar pessoas com deficiência.
- Ah, um tempo atrás , antes de fazer faculdade , usava muito o termo(PPD) “ pessoas portadora de deficiência ” , por falta de conhecimento, ou por ser leiga naquela época, utilizava muito , depois que tive a oportunidade de aprender como devemos falar, espero que nunca mais fale de forma errada.
- Antes de ter acesso ao conhecimento das nomenclaturas corretas eu falava: portador de deficiência física, surdo mudo.
- Pessoas Portadoras de Deficiências
- Sempre achei que um pessoa com deficiência precisasse sempre de ajuda.
- Cadeira de rodas elétrica
- Alejado
- Defeituoso
- Inválido
- Deficiência física
- Criança especial "
- A 3ª dica: "Nunca subestime uma pessoa devido a sua deficiência". Certa vez havia um cadeirante próximo a uma faixa de pedestre, me

aproximei para empurrar sua cadeira e ele me agradeceu pela atitude e disse que não precisava, que saberia atravessar sozinho.

- Sim. Em um trabalho escolar onde precisaria entrevistar uma pessoa com deficiência, já esqueci de me identificar ao conversar com um profissional com deficiência visual, assim como esqueci de mencionar os colegas presentes na mesa.
- - Não me lembro de alguma no momento dessas citadas que eu tenha expressado de forma errada, mas porque sempre tendo estudar e conhecer um pouco mais sobre como se expressar corretamente sobre esses assuntos e deixo isso como dica.
- Das que são citadas, nunca usei alguma de forma errada porque sempre busco me policiar, mas já utilizei uma frase da qual me arrependo muito conversando com uma amiga que tem um filho com deficiência. Na época eu já estudava bastante sobre o assunto, mas de forma até inconsciente: quando ela me falava sobre os desafios que ela enfrentava eu falei: "Mana, você é muito guerreira. Deus só dar filhos especiais para pessoas especiais". Ela me olhou estranho e encerrou o assunto. Depois fui estudar e vi que isso ofende uma mãe de PCD. E hoje, sendo mãe de uma criança TDG, percebo que esse comentário dói, porque não somos guerreiras, apenas somos obrigadas pelas circunstâncias da vida a enfrentar inúmeras dificuldades. E quando se fala que Deus escolhe pessoas especiais para filhos especiais, parece que passar por tamanhos desafios é algo bom. E não é. Nenhuma mãe se prepara ou quer ter um filho com deficiência, porque tudo que eles passam dói na nossa alma. Dói profundamente. Aí a gente pensa: "Porque Deus decidiu dar fardo tão pesado ao meu filho e aos filhos dos outros fardos tão leves?" Amamos nossos filhos, mas não somos preparadas pra isso, apenas enfrentamos porque amamos nossos filhos mais do que qualquer coisa. Quando percebi que falei algo tão constrangedor para minha amiga, fiquei muito envergonhada.
- Já conversei com uma pessoa com deficiência intelectual e não sabia que era necessário falar pausadamente.
- Eu por falta de conhecimento utilizei uma vez o termo "portador e surdo mudo" mas uma pessoa me corrigiu e disse que havia mudado as

nomenclaturas. Foi que busquei me atualizar e conhecer para saber tratar as pessoas e não deixar um sentimento de inferioridade ou discriminação.

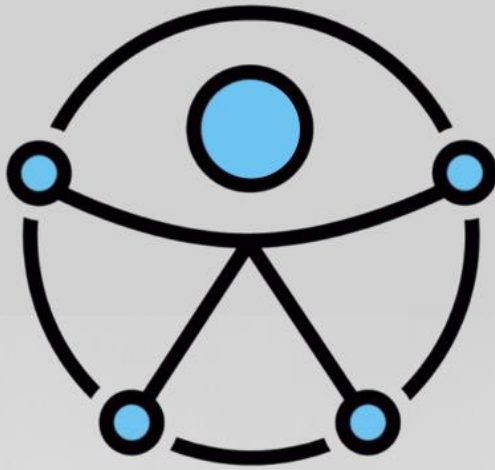
- Pressupor que a pessoa devido a sua deficiência não seria capaz de realizar alguma tarefa sem antes perguntar a mesma.
- Pessoa cega!
- Já usei várias como a palavra portadora, que hoje sei que não está correto e tantas outras.

Saberes Conectados

TEMA: **Educação Inclusiva e Formação de Professores para a Diversidade**

Prof. Marcos Mendes

ORGANIZADOR



ISBN 978-659971256-2



9

786599

712562

EDITORA
UNION